ANO 13.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 27 DE NOVEMBRO DE 1933 N.º 3967

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

UM romeno chamado Bela Kristovics, grande industrial de sapataria, morreu ha dois anos em Klansenbourg, deixando uma fortuna formidavel. Legou 80 milhões de *leis* (moeda romena) a uma sociedade com o encargo de os dividir em duas grossas talhadas de 40 milhões: os juros duma destinados a recompensar anualmente a melhor obra sobre a quadratura do circulo; os da outra, como incentivo, aos examinadores e juri encarregados de decretar o prémio.

Um filho de Kristovics, menos animoso do que seu pai no culto dos assuntos intrincados, atacou o testamento nos tribunais que lhe responderam nestes termos:

"Não tem razão, porque, embora a quadratura do circulo nos pareça hoje um problema insoluvel, quem nos garante que amanhã será assim? A ciencia progride sempre de descoberta em descoberta, de triunfo em triunfo„....

O moço Kristovics recolheu ao seu lar, bastante desgostoso, murmurando entre dentes:

—Meu pai estava maluco e eu que devia ser milionario tenho de fabricar sapatos, sofrendo com paciencia os sarcasmos do publico.

Ninguem de boa fé deixará de admitir que o testador trazia os miolos a arder.

A justiça, porém, não se atreveu a deitar abaixo a sua delirante montanha de *leis*, consagrados a pesquizar na lua a quadratura do circulo—desfiladeiro que conduz em linha recta á demencia que já naufragaram alguns engenhos tidos como solidos.

Pela nossa parte, fazemos os mais sinceros votos para que os milhões de Kristovics não sejam como o cofre de madame Humbert que, depois de adorado em extasis por politicos e banqueiros que o julgavam cheio de ouro e perolas, apareceu, quando aberto pela policia, como um monumento levantado á cubiça e á estulticia humana.

* * *

UM influente da classe de comercio de viveres lembrou-se de sugerir que os poderes publicos estabelecessem um horario para as mercearias, identico áquele que têm as leitarias e botequins. Isto é, uma sobrecarga de trabalho para os pobres caixeiros, em prejuizo da integridade da lei do horario de trabalho, embora alvitrasse o regime de trabalho por turnos.

A ideia é insensata, mesmo até comparando a função de uma leitaria com a de um estabelecimento de viveres. Mas è, sobretudo, de efeito imoral, embora não se descreia das boas intenções do alvitrante. Teriamos, pelo mesmo principio, amanhã abertas até á meia noite todas as casas de comercio, cujo pessoal ficaria reduzido á mais habilidosa escravatura.

O jornal da classe justamente não só não apoia a sugestão, como a combate.

Como sintoma, porém, a ideia é tristissima. O que ha a conseguir — e nisto podem ter, ainda que duvidosamente, razão os proprietarios de mercearia — é que as leitarias, depois das 19 horas, não possam vender generos de mercearia, pois algumas abusam disso.

Analfabetismo

A primeira alinea do paragrafo que discrimina as atribuições da *Caixa Nacional de Letras, Ciencias e Artes*„ criada pela nova lei da Propriedade Literaria, impõe á Caixa a missão de *contribuir para a luta contra o analfabetismo.* Bela palavra, util missão—sobretudo se entendermos que ela não é só a primeira do rol, mas a primacial, a mais importante, a decisiva. Porque, réalmente, sem que se verifique entre nós a larga difusão da cultura elementar, nenhuma iniciativa de cultura superior alcançará posibilidades de exito e irradiação, será de facto viavel, duradoura e fecunda.

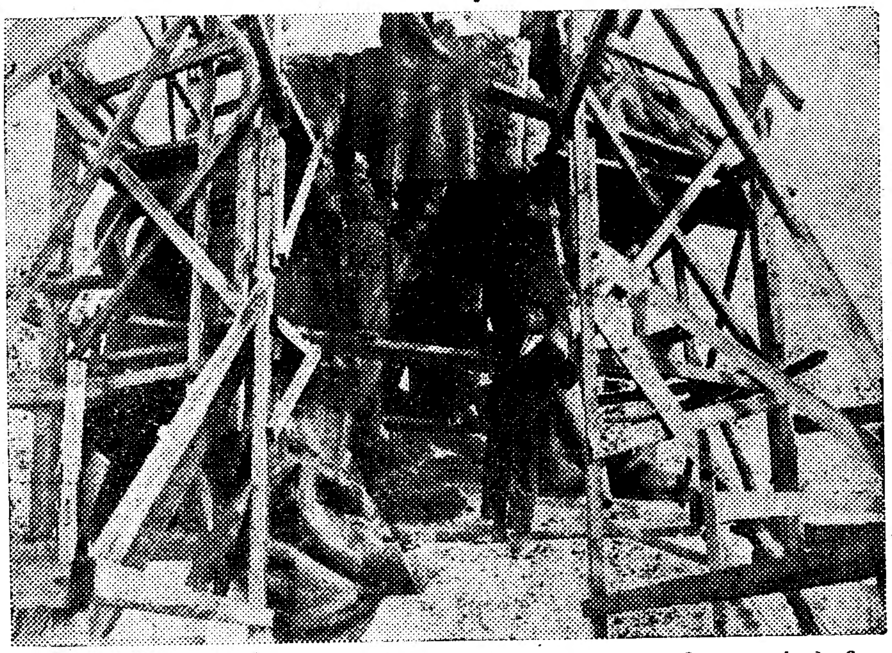
Não se julgue, no entanto, que essa cultura elementar — tão necessaria á vida normal, á saude espiritual do país—deverá reduzir-se, limitar-se apenas á humilde ciencia de ler, escrever, contar e recitar os nomes das cidades, dos rios e das montanhas da nossa terra.... Tem de ir mais além, muito mais além. Cumpre-lhe fornecer os elementos indispensaveis á educação da inteligencia e da consciencia, os elementos essenciais ao progressivo desenvolvimento da personalidade de cada homem, de cada cidadão. Quero dizer: — pertence-lhe colocar toda a gente, rica ou pobre, forte ou fraca, na mesma *linha de partida* da rude competição da existencia. E nem doutro modo se procederá democraticamente—unica maneira, afinal, de proceder patrioticamente, nesta epoca de plena e eficaz influencia do povo (embora ás vezes o não pareça....) no prestigio, grandeza, força e prosperidade das Patrias.

Organismo destinado a complexas e delicadas funções, a *Caixa Nacional de Letras, Ciencias e Artes* nunca exercerá convenientemente o seu esforço se a opinião publica o não compreender e não o apoiar. Mas não ha opinião publica onde a ignorancia predomine. Daí a urgencia, para a *Caixa*, de se consagrar desde logo á primeira parte do programa que avisadamente delineou, pondo na base o que na realidade é basico, dando-lhe como alicerce o que, na realidade, não é licito considerar menos fundamental. Não regateemos louvores a esse plano de trabalho e esperemos que não demore a sua execução. O tempo das promessas enganadoras passou. Em coisas tão sérias e tão inadiaveis—exige-se acção rapida e criterio prático.

Sempre me impressionou profundamente a indiferença, o quasi desprezo que a maioria dos nossos escritores têm demonstrado perante o magno problema do analfabetismo. O exemplo genial de João de Deus não frutificou! E quem precisava de leitores não se preocupou muito em aumentar o seu numero! Atitude singular e de qualquer sorte suicida, que talvez agora se esteja a modificar. A resolução recente do *Sindicato dos Profissionais da Imprensa*, elegendo uma comissão encarregada de se ocupar do assunto, e, depois, a criação da *Caixa de Letras, Artes e Ciencias*, nas condições indicadas, permite-nos encarar o futuro com relativa confiança. Já não é cedo. Não me atrevo, porém, a preguntar se não será demasiadamente tarde...

JOÃO DE BARROS

A estatua do Marquês de Pombal



Foi hoje colocado no monumento o grande leão de bronze que fica aos pés da figura do ministro de D. José

(Lêr noticia na 5.ª pagina)

UM oficial do nosso exercito que esteve recentemente a especializar-se num regimento dos arredores de Paris assistiu durante uma revista de inspecção a um episodio que define o espirito que domina neste momento a França inteira: a espectativa duma agressão alemã, que consideram inevitavel.

Durante a revista á unidade, o comandante teve ocasião de verificar que as botas de um soldado não estavam no local de arrumação nem convenientemente engraxadas. Este facto produziu uma extraordinaria indignação no coronel e o soldado sofreu um pesado castigo.

No final da revista, o oficial português inquiriu do comandante de uma companhia o motivo por que um simples desleixo com um par de botas motivara tanto barulho....

E o francês explicou em duas palavras:

—Um par de botas representa material de mobilização e como nos encontramos sempre prontos a marchar para a fronteira um quarto de hora depois de recebermos essa ordem, é necessario que até as botas estejam sempre em condições de ser encaixotadas ou utilizadas...

* * *

O "GORDO„ da primeira extracção da lotaria francesa—cêrca de seis mil contos da nossa moeda — coube a um barbeiro de Tarrascon. O "gordo„ da segunda loteria saiu a um carvoeiro de Avignon.

Pode dizer-se que á Administração da Loteria Nacional Francesa tambem saiu a sorte grande, pois o simples facto de as fortunas irem parar a mãos de gente do povo, talvez pobres, ou seguramente não mais do que remediados, aumenta o prestigio do jogo e continuará a interessar o povo.

Se os 5 milhões de francos caissem em mãos de ricos, não faltaria quem pensasse:

—Continua o regime do capitalismo; a sorte grande só sai aos argentarios. A fortuna tomou o partido dos grandes. O melhor é não jogar, para não sermos vitimas da nossa boa fé....

Ora uma lotaria "socialista„ ou "radical independente„ é, francamente, mais simpatica.

Os novos milionarios, carvoeiro e cabelereiro, são um testemunho vivo de uma melhor justiça social, mesmo no jogo do azar.

* * *

ACOMPANHADO pelo sr. João Cardoso, director da Associação Protectora dos Diabeticos Pobres, veio ao *Diario de Lisboa* agradecer o artigo que publicámos, no sabado passado, sôbre a bela obra que fundou e anima, o sr. dr. Ernesto Roma.

De luto

Francisco de Paula Brito Lobo d'Avila

Faleceu inesperadamente em casa de seu genro, o conhecido advogado sr. dr. Augusto Segurado de Castro, o sr. Francisco de Paula Brito Lobo d'Avila, de 64 anos, proprietario em Santarem, onde era muito conceituado e estimado.

O finado deixa viuva a sr.ª D. Francisca de Almeida Peixoto Geraldes Lobo d'Avila, e tinha parentesco com a familia Avila Lima.

Era primo do sr. Arthur Lobo d'Avila escritor e neto do general Francisco de Paula Lobo d'Avila, um dos bravos do Mindelo e ministro da Guerra da Junta do Porto.

O funeral, de que se incumbiu a acreditada Agencia «SRAF», da Rua das Pedras Negras, 5, 1.º, realiza-se amanhã para jazigo no cemiterio de Santarem, conforme a participação funebre que noutro lugar publicamos.

Manuel Pinhão

Realizou-se hoje, para o cemiterio Oriental, o funeral do sr. Manuel Pinhão, estimado comerciante da nossa praça e que gosava de gerais simpatias pelas suas excelentes qualidades de caracter.

Estudos pedagogicos

A Sociedade de Estudos Pedagogicos, instituição fundada em 1910, que tantos serviços prestou á educação do povo português, atravessou ultimamente um periodo de apatia, incompativel com os fins para que se criou e com a acção que desenvolveu.

Vai essa instituição entrar agora num novo periodo de actividade, para o que já procederam á eleição dos novos corpos directivos, que já tomaram posse e apresentaram o seu plano de trabalhos para o ano lectivo de 1933-1934.

Esta sociedade vai estudar e agitar, por meio de conferencias, de sessões de estudo e outros meios ao seu alcance, os problemas escolares que requerem mais imediata solução.

MUSICA

Recital de piano em S. Carlos

E' no dia 11 de dezembro que se realiza, em S. Carlos, o concerto da distinta pianista sr.ª D. Nina Marques Pereira, de cujo programa fazem parte algumas das mais belas paginas musicais de autores consagrados.

Há um grande interesse por este acontecimento de arte, que deve levar a S. Carlos um publico numeroso.

Os bilhetes, que têm sido muito procurados, continuam á venda nas casas de musica.

Domingos Monteiro

Já se encontra a exercer o seu lugar de redactor regionalista do nosso jornal o sr. Domingos Monteiro, que durante largo tempo esteve retido no leito com uma enfermidade, debelada após proficuos esforços do seu medico assistente, o sr. dr. Camilo de Figueiredo, ilustre medico do Porto.

O baile do Automovel Club de Portugal

Em virtude de ter sido ontem domingo e encontrar-se fechada a tesouraria, a Direcção resolveu que continue aberta, sem pagamento de qualquer suplemento, a inscrição para o baile do dia 2.

Francisco dos Santos

Nas montras de Lisboa vê-se um livro português de arquitectura do mais alto valor artistico, assignado pelo ilustre arquitecto Francisco dos Santos, obra invulgar entre nós como rara nos paises onde a grande arte de construir e arquitectar não é para todos. E' livro desenhado com a mais ampla inteligencia tecnica, de composição primorosa e variada, jámais no genero produzido em Portugal, tornando-se, por isso, digna de menção e elogio. Não é este distinto artista novo, senão em Portugal donde esteve arredado muitos anos, no Rio de Janeiro, onde viveu e produziu muitas centenas de projectos, e foi arquitecto de fama; as suas obras de estilo, e principalmente a casa portuguêsa, que ali criou, são modelos respeitados pelos profissionais e amadores. Quem vê o seu trabalho, e tenha noção exacta do belo, lamenta com tristeza não ver nas nossas avenidas alguns dos encantadores edificios do grande arquitecto, e mais lamenta saber o artista afastado e desconhecido dos poderes publicos, tendo nele um elemento util e apreciavel, a julgar pela sua importantissima obra, grande em qualquer biblioteca, honra que merece todo o trabalho da sua elevação.

Aquela noite?...

TEATROS E CINEMAS

«O Senhor Professor» é uma comedia que bate as grandes revistas e os filmes de sensação, em graça, alegria e... enchentes

Dez noites, todas elas a abarrotar, e uma «matinée», a de ontem, com a reunião da melhor gente de Lisboa, é o activo formidavel da comedia do Avenida, «O Senhor Professor», que em graça, alegria e... enchentes, bate as grandes revistas de sucesso e os filmes da maior sensação. E merece-o, a linda, esfusiante e engraçadissima peça do querido actor Joaquim Almada que, entre outros méritos, formidaveis, apontados sobretudo pela critica, tem o condão de trazer Lisboa satisfeita e contente, alegre e feliz, encarando o sol com garridice, suportando o frio com prazer, rindo sem embaraços e chalaceando com espirito. «O Senhor Professor» entra hoje, ás 21 e 30 horas, na terceira semana da sua gloriosa carreira.

«O Fruto Proibido»

A brilhante companhia Adelina-Aura Abranches, com Alexandre de Azevedo, estreia na proxima sexta-feira, no Apolo, a terceira peça da sua temporada neste teatro: a comedia «O Fruto Proibido», do escritor brasileiro Oduvaldo Viana, autor do «Feitiço...» que, além de ter sido um grande exito em todo o Brasil, tem a particularidade de ser uma peça cheia de espirito, admiravel de justeza e de graça dividida em um prologo, duas pantomimas, dez episodios e um epilogo, dentro de 3 actos, cuja acção se desenrola no Rio de Janeiro, na actualidade, entre figuras cheias de curiosidade e de interesse. O autor, no seu prefacio, diz que «esta peça foi escrita para todas as mãis inteligentes que têm filhas casadouras, e para todas as filhas casadouras que não têm mãis inteligentes; para todos os noivos e noivas, maridos aborrecidos das esposas e esposas fartas dos maridos».

A estreia de hoje no Tivoli

Stan Laurel e Oliver Hardy, os dois grandes comicos da actualidade, são os herois do filme que hoje se estreia no Tivoli: «Quem vai á guerra...».

Quere dizer: a noite de hoje no Tivoli vai ficar celebre na historia dos espectaculos lisboetas, porque nunca o celebre par se apresentou ao publico de Lisboa num filme tão engraçado, tão bem construido e de tanta categoria.

«Quem vai á guerra...» vai consagrar, para sempre, os nomes dos dois grandes comicos americanos.

Atrás do reposteiro

Apesar do adiantado da época, o xadrês teatral ameaça modificar-se profundamente, tendo-se levantado nos ultimos dias certas dificuldades, que só agora começam a resolver-se.

—Pensa-se em realizar, na proxima primavera, um intercambio de companhias teatrais entre Lisboa e Madrid, para o que começaram já as respectivas negociações entre empresas das duas cidades.

—Anuncia-se para a proxima época uma grande temporada de teatro no Rio de Janeiro sendo duas as companhias portuguesas que ali vão trabalhar, contratadas pelo empresario José Loureiro.

—Não tem experimentado melhoras o actor José Gambôa, vitima do desastre que ocorreu ha dias no teatro Nacional e que o impedirá de trabalhar por algum tempo.

—A artista Emilia Candeias prepara para breve a sua apresentação como actriz cantadeira de fados e canções.

—Confirma-se a noticia que demos em tempos de que o actor Carlos Leal fará uma temporada no Porto, no começo do proximo ano.

—Seguiram hoje para o Porto os artistas da companhia Hortense Luz, que se estreia na próxima quinta-feira, no teatro Carlos Alberto, com a revista «Festa Brava».

—A critica portuense refere-se com os maiores elogios á revista «Porto á vista!», que subiu á cena no Sá da Bandeira, especializando-se entre outros, o trabalho de Beatriz Costa, em sete numeros de grande exito.

—A discipula Zita de Oliveira, autorizada pela Inspecção Geral dos Espectaculos, passou a usar o nome artistico de Zita de Oly.

—O bailarino Douglas, caracteristicamente vestido á ribatejana, dançará na revista «Mãos no Ar!», que sobe á cena no Maria Vitoria na proxima sexta-feira, um fandango da borda de agua.

—Luiza Satanela é quem dirige artisticamente todos os trabalhos de montagem da revista «Baile de roda» que, no começo do proximo mês se estreia no Variedades.

—Tem experimentado ultimamente sensiveis melhoras o actor Chaby Pinheiro, que continua na sua casa de Algueirão, onde tem sido visitado por numerosos amigos.

—Ainda não se sabe em que teatro irá trabalhar a companhia de revistas que está a ensaiar no Politeama uma peça de caracter popular.

—No Capitolio está a fazer as suas ultimas exibições a «estrela» de baile espanhol Emilia Diaz.

—Têm despertado viva curiosidade os trabalhos de adivinhação que exibem no Coliseu o professor Aris e Miss Fakara.

—Esta semana haverá no Coliseu, além das habituais «matinées» de quinta-feira e de sabado, uma «matinée» na sexta-feira, com a nova companhia de circo.

—Foi ontem muito aplaudida, no «Cabaret Alhamdra», a interessante parelha de baile «Liset-Aud-Pér». Hoje repetem os seus bailes americanos.

BOLSA DE LISBOA

27 de novembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.095$00	1.093$00	1.097$00
» 5 1/2 % 1933	996$00	—	1.000$00
» 4 1/2 % 1933	908$50	—	—
Externo 3 % 1.ª Serie	1.333$00	1.332$00	1.335$00
» 3 % 2.ª »	—	1.340$00	1.350$00
» 3 % 3.ª »	1.360$00	1.355$00	1.360$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 % 1928-Madeira	1.040$00	1.040$00	—
» 6 1/2 % 1930-Consol	538$00	537$50	538$00
» 3,1 % 1930-Portos	567$00	566$00	568$00
» 6 % 1932	1.048$00	1.047$00	1.049$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	405$00	415$00
Lisboa & Açores, »	—	301$00	305$00
Portugal, »	—	995$00	1.000$00
C.ª de Seguros			
Bonança	—	—	550$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	145$00	150$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	530$00	590$00
Tagus	—	—	—
C.as diversas			
C. P. (ordinarias)	—	45$00	50$00
Aguas de Lisboa, port.	—	405$00	420$00
Cerveja Estrela	163$00	162$00	164$00
Cimentos de Leiria	—	400$00	600$00
Credito Predial	11$20	11$10	11$30
Gaz e Electricidade	273$00	272$50	273$00
Navegação	—	52$00	52$50
Portugal e Colonias	50$10	49$90	50$10
Portuguesa de Pesca	125$00	124$50	125$50
» de Tabacos	276$00	275$50	276$50
Tabacos de Portugal	240$00	238$50	242$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug	—	171$00	200$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	295$00	300$00
Busi — 1.ª Emissão	—	41$50	42$50
» — 2.ª »	41$00	40$50	41$50
Ilha do Principe	134$00	133$00	135$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	—	303$00	308$00
Norte 9 0/0	—	101$00	104$50
» 7 1/2 Trofa	92$00	91$50	92$00
» 7 1/2 B. Vista 1.ª	—	88$50	—
» 7 1/2 B. Vista 2.ª	92$00	92$00	93$00
Prediaes 6 0/0—1932 1.ª	—	—	74$00
» 7 0/0	104$00	104$00	104$50
» 8 0/0	89$10	89$00	89$10
» 10 0/0	93$00	93$00	—
U. Electrica Port. 7 1/2	118$00	117$00	119$00
Busi 9 0/0	—	118$50	120$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$30	1$30,4
Madrid	2$70,9	2$71,8
New-York	21$24,8	21$32,5
Zurich	6$42,8	6$45,1
Roma	1$74,4	1$75,1
Bruxelas	4$62,7	4$64,3
Amsterdão	13$36,5	13$41,4
Berlim	7$92,7	7$95,6
Praga	$99,2	$99,6
Rio de Janeiro	1$85,8	1$86,5
Libra ouro	—	—

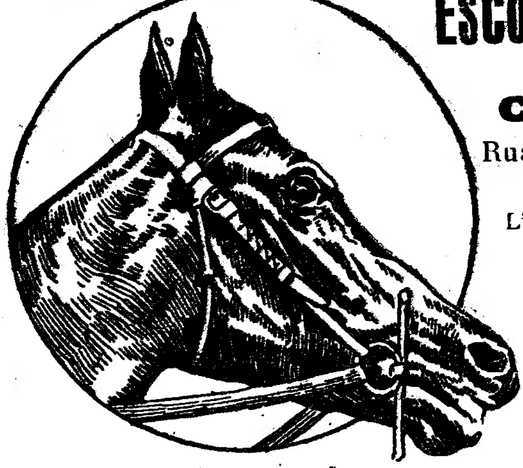
Biblioteca francesa

O Instituto Francês organizou, numa das salas da Escola Francesa de Lisboa, patio do Tejolo, 25, uma biblioteca de erudição e de leitura corrente, que funciona ás terças, quintas e sabados, das 17 e 30 ás 19 horas.

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja va á «Chic».

Teatro da Trindade
HOJE E SEMPRE
A revista de colossal exito
ARRAIAL
GRAÇA, ALEGRIA, LUXO, ANIMAÇÃO

Aquela noite?...


ESCOLA DE EQUITAÇÃO
DIRIGIDA POR
Carlos Telhado
Rua Alexandre Herculano, 59
Telef. N. 788
Lições em particular a senhoras e crianças
Cursos de equitação diurnos e nocturnos, para estudantes, empregados comerciais, etc.
ao preço especial de
60$00 ao mês
Duas lições por semana
Ensino de cavalos

ULTIMA SEMANA
no VARIEDADES DA CELEBRE REVISTA
PERNAS AO LEO

Não espere que o seu resfriado atinja o ponto culminante. Tome logo aos primeiros sintomas d'um catarro da garganta (secura) as comprovadas Pastilhas de Panflavina. Elas levantarão invencivel barreira aos bacilos. O seu sabor é agradavel e não afectam o estomago. Todas as sumidades medicas as recomendam.

Desportes

Passe largo e passe curto

O encontro realizado ontem nas Salesias trouxe-nos á recordação uma polemica sobre tecnica de «foot-ball» — passe largo ou passe curto? — travada entre Ribeiro dos Reis e Candido de Oliveira.

Um deles defendia o uso constante do passe largo; outro, o emprego do passe curto. No fim e ao cabo, os ilustres articulistas haviam chegado á conclusão comum, segundo nos parece, de que a conjugação dos dois passes é necessaria para se atingir um alto quilate de «foot-ball».

Já hoje, no jornal desportivo «A Bola» fizemos algumas considerações acêrca do assunto, e parece-nos que não é bradar no deserto tratar um assunto que de certo modo pode influir no «foot-ball» português.

O passe curto tem sido principalmente usado por alguns paises da Europa Central. A importação desse «artigo», em Portugal, fez-se por intermedio da Imprensa desportiva e pela visita de varias «équipes» dessa Escola ao nosso país.

O sistema começou a adoptar-se e hoje é vulgarmente utilizado e aplicado como a melhor concepção do jogo.

O Belenenses, dentre todos, é aquele que mais tem fugido á regra, não adoptando deliberadamente nenhuma das formulas, antes usando um processo seu e procurando conciliar ás caracteristicas e possibilidades dos seus homens os ensinamentos colhidos pela experiencia e pela pratica.

Para o nosso temperamento, a maneira adoptada pelo Belenenses, sendo menos «classica», é mais produtiva. Os jogadores empregam-se com entusiasmo, e a tecnica é sacrificada a favor da realização.

O Belenenses, em dois passes, está dentro da grande area, pronto a rematar. O Belenenses, em fugas isoladas e rapidas, encontra-se em frente do guarda-rêde adversario, resolvida, de verdade, a construir «goals».

E se dissermos — que escola adopta o Belenenses: passe curto ou passe largo? — A resposta não pode ser dada com decisão. Tem de ser indecisa, como o jogo do Belenenses...

Albino Abranches encontrou a melhor forma de classificação: «o Belenenses assemelha-se ao Atletic de Bilbao»... — T. S.

* * *

A direcção da Liga Portuguesa de Basket Ball faz publico que resolveu, dado o numero sempre crescente de associações e clubes directamente filiados neste organismo, que o Campeonato Nacional tenha inicio no proximo mês de janeiro, intercalando-se os seus jogos com os dos campeonatos regionais. A prova, como na época finda, terá as suas meias-finais e final em Lisboa, com deslocações e estadia de conta da Liga, durante todo o Campeonato

—A direcção do União Football Lisboa participa-nos, para os devidos efeitos, que o seu consócio sr. Ilidio Santos não exerce actualmente cargo algum directivo dentro do clube.

—No proximo dia 2 de dezembro, ás 22 horas, realiza-se na séde do Hockey Club de Portugal, um grandioso festival, organizado por uma comissão de Senhoras. Reina grande entusiasmo entre os socios do Clube pela realização da festa.

—A direcção do Belenenses tem o prazer de comunicar aos seus associados que, na sua ultima reunião, foi adjudicada á «Construtora Moderna L.da» a construção das bancadas laterais em cimento armado, cujas obras terão inicio no proximo mês de dezembro.

—Acaba de tomar posse, a direcção da Associação de Rugby de Lisboa, que ficou assim constituida: Francisco Duarte Silva (Gimnasio), presidente; Alfredo Dias (Sporting), vice-presidente; Amadeu de Jesus (Belenenses), 1.º secretario; Alves Amorim (Benfica), 2.º secretario; e João Alves de Sousa, tesoureiro.

O Campeonato de Lisboa inicia-se no proximo dia 10 de dezembro, encerrando-se as inscrições impreterivelmente no dia 6, na séde da Associação.

—Em Coimbra, vai constituir-se um Organismo de basket que fará imediatamente a sua inscrição na Liga. Consta-nos tambem, e a noticia não deixa de ser interessante, que na propria cidade do Porto se vai fundar uma Associação aderente que irá engrossar as hostes da Liga. A dar-se os acontecimentos que noticiamos, o Conflito do basket está acabado por sua propria natureza.

Deixa de haver adversarios, deixa de haver razão para conflito. Belo triunfo, o da Liga, conquistado á força de trabalho e persistencia.

Aquela noite?...

TEMAS COLONIAIS

O açucar, as açucareiras

e a defêsa do consumidor

Quasi sempre os desprotegidos, os pequenos, os pobres e humildes, não têm quem os defenda. E' mais comodo e multas exploraté mais util, enfileirar ao lado dos exploradores e devoradores, do que tomar o partido dos explorados, eternas vitimas da ganancia e avidez de polvos sugadores, tubarões e lobos famintos e insaciaveis.

Em Angola, asim tem sucedido; e julgamos que assim é em todos os paises barbaros ou civilizados; na zona torrida ou frigida; nos tropicos, no equador. Sacrificados uns, para abastança e gozo dos outros. Uma parte da humanidade escrava da outra parte, se não politicamente, economicamente; e ai de quem tente contrariar tão iniqua dourina. E' logo apontado como inimigo, lançado ás feras.

Contra todos os principios de equidade e justiça, em Angola, está a pagar-se o açucar carissimo. E isto no lugar da produção, com terra, se pode dizer de graça e com a mão de obra mais barata do mundo, representa um verdadeiro desaforo, uma exploração revoltante. Tem sido protecção demasiada, digamos escandalosa, para com os proprietarios das açucareiras.

Ainda o coronel Vicente Ferreira era alto comissario de Angola, pediram-lhe as açucareiras que as defendesse contra a concorrencia do açucar de beterraba que, vindo da Alemanha, Polonia e Checo-Eslovaquia, vinha concorrer e bater o açucar de cana, no proprio local onde este era fabricado. Com o conceito de se defender a agricultura e a industria colonial, foram agravadas as pautas aduaneiras com relação o açucar importou, o que evitou que viesse mais daquela procedencia.

Na ocasião em que foram aumentados os direitos sobre o açucar estrangeiro, foi determinado que seria elaborado um regulamento para que não houvesse abusos, exageros no preço, e diferença sensivel na qualidade. Mas as açucareiras, que directa ou indirectamente influiram no agravamento de direitos, tambem tiveram influencia para directa ou indirectamente, obstarem, demorarem ou fazerem esquecer que era necessario publicar tal regulamento. E foi o que aconteceu.

E os pobres, os abandonados colonos, que disseminados por esses sertões fazem a ocupação e a colonização de Angola, lá consomem o açucar por um preço alto, conforme aos industriais de açucar lhes convem. Livres da concorrencia, fazem o preço que querem.

Falamos só nos colonos, porque, como os mais pobres, são os que mais necessitam de ajuda e de quem os defenda. Os outros habitantes, em melhores condições economicas, embora clamando, barafustando, em familia, a tudo se calam. Dizemos isso, porque reclamação publica, por este ou outro caso, nunca lhes vimos fazer. E' bem o fatalismo arabe, transportado da Metropole para as praias de além-mar. Acresce que o açucar vendido ao publico, em qualidade, isto é, apresentação e limpeza, deixa muito a desejar, fica muito áquem do refinado, polaco ou alemão.

E esta protecção para quê? As açucareiras auferem todos os anos muitos milhares de contos de lucro. Uma, ainda dá dividendos aos accionistas; e outra, desde 1929 que os não distribui, e ainda está empenhada por êrros e más administrações. O sacrificio do publico angolano e até metropolitano, resulta inutil. Estando prosperas tais empresas, distribuindo dividendos apreciaveis, concorreriam para o chamamento de capitais que viessem para Angola desbravar e cultivar tanto terreno virgem e inculto, e, consequentemente, para o incremento da colonização lusa do imperio angolano. Mas não; uma delas e a mais importante, até tem sido uma fonte de descredito para empresas coloniais. E' que ha muito *Grande Colonial*, que não tem passado de grandes exploradores e gananciosos, que fazem fenecer todos os organismos onde entram, pelo sugamento da seiva que os alimenta e lhe dá vida.

Quere dizer que ao menos paguem bem ao pessoal europeu que os serve? Tambem não. Trabalhando de sol a sol, não lhe pagam, nem por sombras, proporcionalmente ao que lucram; mas podiam ainda pagar-lhe menos, que tinham que se sujeitar pela falta de empregos, motivada pela crise economica que avassala o mundo.

Mas não ha mal que sempre dure, nem bem que não acabe. Pelo menos, desta vez, as reclamações foram ouvidas e justiça foi feita aos pobres. Sempre o poder central interveio e acabou com a exploração ignobil que se vinha praticando. São actos desta natureza que dignificam um regime e ennobrecem um estadista.

O ilustre ministro das Colonias, dr. Armindo Monteiro, nas determinações orçamentais de Angola, decretou que, todas as vezes que o açucar angolano se vendesse a mais de dois angolares o quilo nos mercados da colonia fosse livre de direitos o açucar moçambicano, que se pode vender a esse preço em Angola e com grande lucro para o produtor. Se não fossem os direitos, desde ha muito tempo que ele se venderia em Angola, a não ser que as açucareiras angolanas se resolvessem a baixar os preços.

Temos a certeza que apenas vissem o perigo, que seriam mais razoaveis. Mas como o tal regulamento não se elaborou e nenhum ministro tinha reparado em tal anomalia, iam aproveitando o maximo e explorando o que podiam. Mas apareceu o gesto do dr. Armindo Monteiro!... Em nome dos colonos, dos pobres e dos desprotegidos de Angola, muito, muito obrigado. Mas que esse gesto não fique por aqui. Ainda ha honorarios, medicos e medicamentos. Em outro artigo exporemos o assunto.

ANTONIO AUGUSTO DIAS

Guia profissional telefonica

Editada pela casa J. Côrte-Real, recebemos a «Guia profissional telefonica» para 1933-34, que foi cuidadosamente elaborada e é de grande utilidade em todas as casas de trabalho.

O Café-Restaurante "Chic" é um dos que oferecem maior conforto e asseio.

O centenario de Montaigne

O professor Jean Plattard, da Universidade de Poitiers, realiza, amanhã e no dia 30, ás 17 e 30, na Faculdade de Letras, duas lições acêrca de Montaigne, intituladas: «Montaigne, juiz das novidades do seu tempo» e «Montaigne turista».

Funcionalismo publico

Foi nomeado chefe de repartição da Direcção Geral de Saude Escolar o sr. João Emiliano Cruz de Matos Parreira.

Visitem a Exposição de Rosas da Casa PARIS-CHIADO

Escolham as suas roseiras pelas flores expostas

ROSAS TODO O ANO

no **Avenida Palace**

R. 1.º de Dezembro

ABERTA ATÉ 30 DO CORRENTE

Xarope Peitoral James

Contra as mais rebeldes tosses

Medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria José Guedes Van-Zeller de Albuquerque, D. Berta Guerreiro de Sousa, D. Luiza da Camara, D. Constança Amaral Cabral Almada e Melo, D. Maria Helena Ferreira de Castro Barroso, Julia Burnet Igreja e D. Graça Mellor Contret.

—Fez ontem anos a sr.ª D. Odilia Almeida Matos.

Casamentos

—Na igreja dos Anjos realizou-se o casamento da sr.ª D. Palmira da Assunção de Matos, com o sr. Artur Henriques da Silva.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, sua mãi, a sr.ª D. Gualdina da Assunção de Matos e seu irmão, o sr. Antonio de Matos; e por parte do noivo, seu pai, o sr. Gabriel da Silva e a sr.ª D. Francisca da Silva Carvalho.

No Aviz Hotel

Desde quinta-feira passada que a nossa primeira sociedade tem um novo centro de reunião, com a abertura do Aviz Hotel, melhoramento que muito se fazia sentir em Lisboa, onde se pode dizer que não havia hotel que reunisse tanta comodidade e conforto.

Desde esse dia que a nossa primeira sociedade ali se tem reunido, tanto aos jantares concertos, seguidos de dansa, como aos «chás dansantes», de sabado e de ontem que decorreram com extraordinaria animação ao som de uma eximia orquestra «jazz-band» privativa de que é organizador o grande violinista Renée Bohet.

Entre a assistencia recorda-nos ter ali visto entre outras as sr.as:

Condessa de Sucena, viscondessa de Sacavem, D. Luzia Patricio de Fratel, D. Berta Ortigão Ramos, D. Laura Mendes de Almeida Ivens Ferraz e filhas, D. Amelia Morales de los Rios Leitão, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso e filha, D. Josefina Morales de los Rios Froes, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco e filha, D. Maria Eugenia Barbosa de Guimarães Serodio, D. Maria Izabel Ortigão Ramos Jorge e filha, D. Maria Luiza Ribeiro da Costa Barbosa e filha, D. Alice Pedroso Olimpio, D. Emile Polnay de Castelo Lopes, D. Rogeria Almeida Henriques, D. Berta Castelli, senhora de Bataille, D. Merita Abdarahm Abecassis e filha, D. Maria Tereza de Orey Pinto Basto, D. Clara Abdarahm Buzaglo e filha, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira e filha, D. Maria do Carmo Pereira de Lacerda e filha, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Maria Candida Correia Pereira, D. Zina Pombo da Ponte e Cusa, D. Ester Lelo Pontela, D. Maria Tereza Rebelo Navarro, D. Margerith May de Carvalho, D. Maria Amelia de Freitas Guimarães de Carvalho Maia, D. Ida Brandão, D. Alice de Sousa Melo, D. Helena Maria Gandon Burnay, D. Maria Eugenia Corrêa de Sampaio de Castro Pereira, D. Alice Abecassis Seruya, D. Maria Baltazar Pinto Balsemão, senhora de Vasco Bensaude, D. Fernanda Pereira de Lacerda Pinto de Lima, D. Izaura Vaz de Araujo Santana, senhora de D. Luiz de Castro (Nova Goa), D. Alexandre Caleia Dias de Freitas, D. Corina Rosa Lima, D. Maria José de Sousa Vieitas, D. Maria da Conceição Sommer Pereira Salgado, D. Jeane von Gingelen e filhas, D. Maria de Magalhães, D. Maria de Magalhães Castilho, D. Maria Franco dos Santos, D. Carolina Homem Cristo e filha, D. Maria Lima Santos Tavares, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Heloisa Maria da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Maria Luiza Pedroso Barata, D. Maria Luiza Cardoso Lima Santos, etc.

Pontos de reunião

No Cinema Condes

Assistencia elegante á sessão da moda de sabado, segunda noite da exibição do engraçado filme «Teodoro e C.ª»:

D. Maria Cristina de Melo Manuel Bordallo Pinheiro, D. Maria del Consuelo Velasco y Méra de Benito Garcia, D. Alice Maury de Melo, D. Maria Bon de Sousa Rexo e filhas, D. Eliza Carneiro Bordallo Pinheiro e filha, D. Aurelia Fidanza de Lemos Lisboa, D. Dayse Cohen de Bettencourt, D. Violante Fidanza da Silva, D. Maria José de Borja Trindade Benard Guedes, D. Vera Bettencourt Olavo, D. Maria Luiza Seixas Arantes, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Berta Correia Ribeiro, D. Helena Roque Gameiro Leitão de Barros, D. Maud Cohen Fevereiro, D. Edite Teixeira Pereira, D. Fernanda Monteilano, D. Fernanda Soares Ramos da Silva, D. Carmen Sarmento, D. Marcela Bernaud Cayola, D. Maria Luiza Bettencourt Rebelo Beneducci, D. Paloma Benoliel Zaguty, D. Dalinda Gomes Coelho, D. Maria de Sousa Machado Burgos, D. Maria Luiza e D. Sara Maria de Serra e Moura de Lemos Lisboa, D. Maria Flora, D. Maria da Asunção e D. Maria Amelia Bastos do Amaral, D. Maria Lima Santos Tavares, D. Maria Emilia Carneiro Neto Rebelo, D. Maria Luiza Cardoso Lima Santos, etc.

PARA OS NOSSOS POBRES

Para ser entregue áquela pobre mãe a cuja situação de miseria nos temos referido recebemos do anonimo C. M. o donativo de 20$00, que agradecemos.

Aquela noite?...

THE
RILEY INSTITUTE
Linguas vivas
e Comercio
R. Martens Ferrão, 20
(á Rotunda) — LISBOA

A Cidade

SAPATARIA ORION
Apresenta os mais finos modelos para a presente estação, criações ineditas de
Jean Claude, Paris,
e do seu proprietario e fundador
Benigno Linares
Rua Garrett, 42 Telefone 2 5943

Casos do dia

Tira-te daí, que me quero eu pôr

Aqui ha tempos foi morto um homem em Vendas Novas. Um agente da P. I. C. de Lisboa, a quem se confiaram as competentes investigações, dirigiu-se ao local do crime e, tanto averiguou, tanto diligenciou, que descobriu como aquilo fôra.

O assassino, que se chamava Santos Lobo, derrubara á machadada Francisco Rodrigues, guarda duma herdade, para lhe apanhar o lugar.

Tira-te daí, que me quero eu pôr!

E como o outro não se tirasse, tirou-o ele por suas mãos.

O caso, parecendo muito estranho, não tinha nada de extraordinario, como se verificou na sequencia das devassas policiais.

E' que o lugar da vitima não era na herdade de Vendas Novas, mas na cadeia comarcã de onde o Francisco Rodrigues se evadira, interrompendo o cumprimento de uma pena a que fôra condenado como incendiario.

O Santos, matando-o para lhe ocupar o lugar, conseguiu, de facto, o que pretendia, porque foi logo substituí-lo na cela expiatoria da Golegã.

Não era bem essa a finalidade do Santos Lobo; mas nem por isso deixará a Justiça de lhe fazer a vontade.

O pior é que segundo ainda as averiguações do agente policial, nem o morto é o que morreu, nem o criminoso é o que o matou.

Interrogação, exclamação e reticencias.

E nós explicamos:

Ao cabo das investigações, apurou-se que o Francisco Rodrigues se chamava Manuel da Rita e que o Santos Lobo se chama Antonio Francisco. E aqui é que o caso se complica.

Mas, chamando-se Antonio Francisco ou chamando-se Francisco Antonio, o assassino confessou o crime! — observarão os leitores.

E isso que tem em face dos tribunais?

Tambem o van der Lubbe está farto de jurar que deitou fogo ao Reichstag, e quanto mais ele jura, menos a Justiça acredita.

— Já disse! Fui eu o incendiario! Matem-me, esfolem-me, chamem-me bolchevista, mas condenem-me quanto antes! — suplica o reu no tribunal de Leipzig.

— Tenha paciencia, mas não acreditamos! — recusam os juizes.

— Oh, senhores!... Mas eu garanto?!...

— Você não garante coisa nenhuma. Nós bem sabemos quem é o criminoso...

— Então, se sabem que não sou eu, para que me julgam?!

Os juizes de Leipzig não respondem a esta observação do van der Lubbe; e os juizes da Golegã tambem se vão vêr em apuros para acreditar na confissão do Antonio Francisco, de Vendas Novas.

Se os criminosos não merecem crédito algum, como podem os tribunais fiar-se no que eles dizem, por mais que jurem estar da banda da verdade?

APRIGIO MAFRA

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

TEATRO NACIONAL
Hoje ás 9,30 — Ultima da peça
ENTRE GIESTAS
AMANHÃ E DEPOIS
ROMANCE
Quinta feira—Festa promovida pela Colonia Galaica em honra de Amelia Rey Colaço.

Aquela noite?...

A CARIDADE

A nossa subscrição para o Natal dos pobres

Como nos anos anteriores, o «Diario de Lisboa» lança, nas suas colunas, um apêlo a favor do Natal dos Pobres.

Estamos a um mês desse dia, em que todas as almas se reconciliam sobre o berço de Jesus, simbolo da mais alta esperança humana, entregando-se ás alegrias da familia. Se nas casas dos ricos e dos remediados ha pão, flores e brinquedos para as crianças, em muitos lares nada disso haverá. Nestes, o dia de Natal é igual a todos os outros, negro de miseria, frio de desconforto, enlutado pela morte de um ente querido que deixou os seus ao desamparo. Ha muitos pobres! Cada vez mais!

Aqueles que nós vemos na rua estendendo a mão á caridade publica, e os outros, legião imensa, que definha, tristemente, nos seus tugurios de acaso, nessas barracas que rodeiam Lisboa dum circulo negro de miseria, ou no coração da cidade, em bairros miseraveis, sem sol, nem alegria.

Ha crianças com frio, na mais terrivel orfandade, disputando aos cães, nos detritos, magras codeas de pão. Familias arruinadas para sempre, onde se espera uma esmola que nem sempre vem. E ha ainda as cadeias, os hospitais, e os asilos. O sofrimento desses desgraçados não é de hoje, nem de ontem. Vem de trás; dura a existencia inteira.

E resignam-se, heroicos á dôr, calados, sem revolta, nem acrimonia. Perante Deus, mais ainda, perante a vida são todos iguais. As migalhas de muitos seriam para eles tesouros de conforto, raios de alegria, até mesmo a relativa abundancia. Todos vós leitores, de coração generoso, tendes filhos, intenções a cumprir, almas a sufragar. E' em nome do que vos é mais caro, que pedimos alguma coisa, pouco que seja, para os nossos pobres. Que ao menos eles tenham á roda do ano um dia feliz, em que não haja lagrimas, nem frio, nem bocas com fome. E' preciso que em todas as lareiras de Portugal rutile o lume divino da fraternidade humana!

Não deixai ficar para amanhã o que podeis fazer hoje. Enviai-nos o vosso donativo.

Temos que colher muito, das vossas mãos, para entregarmos ás que se levantam para nós, pedindo, implorando, suplicando. Condoei-vos dos pobres! E, sobretudo, de centenas de crianças, cujo destino terrivel e inquietante não pode deixar indiferente nenhuma mãi, sorrindo feliz, entre os seus pequenitos, confiada no dia de amanhã.

Todos os donativos devem ser enviados á administração do nosso jornal.

«Diario de Lisboa» ... ... 500$00

Caído dum andaime

Quando hoje o serralheiro Vasco Alves Rodrigues, de 18 anos, morador no Campo Grande, 141, se encontrava a trabalhar sobre o andaime duma obra, na avenida Visconde de Valmôr, caiu desastrosamente, fracturando uma perna, pelo que recolheu á sala de observações do hospital de S. José.

VIDA ARTISTICA

Foi adquirido pelo Estado, para um dos seus museus, o busto da mãi do notavel escultor Antonio da Costa, feito por este artista, que pela primeira vez vê o seu trabalho consagrado oficialmente.

Com um braço fracturado

Deu hoje entrada numa enfermaria do hospital de S. José Josefa Venta, de 40 anos, guarda de cancelas da C. P. na passagem de nivel de Cunheira (Guarda), que ali deu uma queda e fracturou um braço.

NO CONDES

Um verdadeiro triunfo da arte francesa em Lisboa

No cinema como no teatro, a França está mais perto de nós do que a Espanha. A graça, o espirito critico e satirico, o sentimento, as subtilezas de ironia, toda essa renda que os franceses, melhor do que nenhum outro povo sabem tecer, dando-lhe o interesse dumas horas de espectaculo, atinge uma plateia portuguesa melhor do que muitas obras feitas aqui ao pé da porta. E este aqui ao pé da porta é principalmente o que nos vem de Espanha. O mercado português de cinema é uma bela praça para a produção francesa. Infelizmente ela nem sempre atinge aquela perfeição e aquele poder de convencimento, que justifiquem a sua importação. No entanto, o publico não pode esquecer as horas de incomparavel alegria que por exemplo o «Rei dos Borlistas», com Milton, lhe proporcionou. E qual a origem desse triunfo? E' facil explicá-la. O «Rei dos Borlistas» era um filme eminentemente francês. E quando uma raça se transpõe integra para um espectaculo, é indiscutivel que esse espectaculo adquire o direito de ser exibido e de interessar ás outras raças. E' o caso agora de «Teodoro & C.ª», a admiravel «charge» bem conhecida mundialmente, e que o Condes exibe em hora feliz. Tudo quanto o humor tão estruturalmente francês tem de imprevisto e de subtil, de caricatura e de ironia anecdotica, está condensado nesses milhares de metros de celuloide, onde o velho Raimu, a mocidade de Pregean e a beleza «souple» de Alice Field identificam e criam imagens de graça inesquecivel. Esse espectaculo, onde paira o espirito de Colombier—que é cimo quem diz a alma de Paris—tem o condão de ser internacional, justamente porque traz em si a marca inapagavel do genio francês. A ouvir as gargalhadas do publico do Condes dizia-nos ontem um diplomata da Legação de França: «E' espantoso este publico! Uma plateia do «boulevard» não compreenderia melhor, nem sublinharia mais vivamente a graça de Colombier». E' isto um elogio? E' decerto um sintoma de cultura da parte do nosso publico indiscutivelmente sob esse aspecto infinitamente mais internacional e mais avançado do que o publico de Londres ou de Paris.

Como raras vezes sucede, na avalanche da produção cinematografica estrangeira, destacar-se uma obra que constitua por si um espectaculo que a nossa plateia compreenda e aplauda, registamos como homenagem merecida á arte francesa e ao excelente espirito de escolha do nosso amigo sr. J. Castelo Lopes, o justificado e real exito da comedia musical de Colombier.

Governador de Timor

A bordo do paquete holandês «Baloeran», seguiu hoje para Timor, acompanhado de sua esposa e filhos, o major dr. Raul Manso Preto, que vai desempenhar o cargo de governador daquela provincia.

A despedir-se daquele oficial, estiveram os srs. comandante Sequeira Braga, representando o chefe do Estado; Manuel Estanislau de Barros, representando o ministro do Comercio; ministro da Holanda, capitão Vaz Monteiro, governador de S. Tomé, generais Teixeira Botelho e Amilcar Mota, major medico Monteiro de Oliveira, engenheiro Perestrelo de Vasconcelos, capitão Augusto Ribeiro, comandante Teixeira Rebelo, capitão Loureiro, tenente-coronel Carvalho Teixeira, dr. Alvaro de Sousa Rego, capitão Mario Coelho Teixeira, Antonio de Oliveira Belo, dr. Manuel Doria, tenente Leão Correia, representando o sr. dr. Mario Monteiro, Frederico de Albuquerque d'Orey, Miguel de Abreu, Carlos de Vasconcelos e Sá, etc.

O encarregado de Negocios da Holanda, sr. London, foi especialmente a bordo participar ao sr. dr. Manso Preto que lhe serão prestadas as devidas honras em todos os portos holandeses onde tocar o navio.

O comandante do paquete holandês mandou içar o sinal de governador, logo que o sr. dr. Manso Preto entrou a bordo.

Congresso regional ferroviario

Por iniciativa dos conselhos de administração dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga, vai realizar-se, pela primeira vez em Portugal, um congresso regional ferroviario durante o qual se farão cinco exposições regionais de artigos industriais e agricolas.

Em S. João da Madeira realizar-se-á, conjuntamente, uma pequena exposição colonial, de artigos que mais interessem á economia e á industria regional, e haverá visitas e excursões, aos locais de maior valor turistico e monumental e aos notaveis Museus regionais de Viseu e Aveiro, realizando-se as sessões do Congresso nestas duas ultimas cidades.

Banquete de homenagem

Realizou-se hoje um almoço de homenagem ao sr. capitão Vaz Monteiro, governador de S. Tomé e Principe, oferecido por um grupo de agricultores de S. Tomé. Usaram da palavra varios oradores, que depois de se referirem á obra do sr. ministro das Colonias, puzeram em destaque as qualidades do homenageado.

Colhidos por um automovel

Receberam hoje tratamento no hospital de S. José, depois do que recolheram a casa, os srs. Mario Cardoso dos Santos, de 27 anos, empregado forense, e seu irmão, Antonio Cardoso dos Santos, de 19 anos, morador na rua Vitor Hugo, 12, em Oeiras, que foram colhidos por um automovel, na estrada de Cascais a Sintra, e sofreram ferimentos no rosto.

EXERCITO E MARINHA

Recebeu-se hoje no ministerio da Marinha um telegrama anunciando a chegada do aviso «Gonçalves Zarco» ao Funchal.

—O novo contra-torpedeiro «Lima», que se encontrava em Weymouth, chegou ontem a Hole Haven.

Aquela noite?...

A Canção de Lisboa
entra triunfalmente na sua quarta semana de exibição, no SAO LUIZ
Eis a garantia do futuro do cinema português!
EIS O QUE E' UM EXITO!
Hurrah pelo cinema português!

E SO LEMBRAR
sem intuito de reclamo mas no interesse de V. Ex.ª que antes de comprar uma maquina d'escrever tem conveniencia em experimentar uma
ROYAL
Soc. Com. Luso-Americana, Lda.
145, Rua da Prata — LISBOA
339, Rua Sá da Bandeira — PORTO

DIAS CABELEIREIRO
Ser sua Cliente é ter gosto nos seus penteados
Avenida Marquez de Tomar, 24, 1.°
Telef. 7436 N,

A Cidade

LU??
Luxo as ondulações permanentes desde 25$00, garantidas, no
Cabeleireiro do Rossio, 93, 2.°
é no 2.° andar, tem elevador

A ESTATUA DA ROTUNDA

A figura do Marquês

ficará concluida dentro de três semanas

Apesar do mau tempo que tem feito nos ultimos dias, dificultando bastante os trabalhos do monumento ao Marquês de Pombal, estes encontram-se muito adiantados.

Hoje ficou concluido o leão, simbolo da força, que fica junto da figura do marquês, estando igualmente assente os pés e as pernas da figura do grande estadista.

O leão mede cêrca de cinco metros de altura, e o bronze que representa o ministro de D. José nove metros.

Se o tempo melhorar, o trabalho de assentamento dos blocos de bronze que constituem a estatua estará concluido em três semanas, incluindo-se neste periodo as tarefas de retoque a executar pelos operarios da fundição Antonio Santos, de Vila Nova de Gaia que se encarregou da obra.

A figura do marquês fica constituindo o maior trabalho de fundição até hoje executado no nosso país, pesando dezoito toneladas e o revestimento interior e a base serão constituidos por cimento pesando tambem algumas toneladas. Os trinta blocos de bronze que, sobrepostos, constituem o monumento são ligados por milhares de parafusos.

Junto ás obras encontra-se toda a pedra trabalhada para a esplanada e escadaria, sendo no proximo mês retirados os tapumes para se iniciar o trabalho de pavimentação.

Tambem os enormes candeeiros em marmore polido e bronze para iluminar a estatua estão muito adiantados, devendo produzir um magnifico efeito.

A inauguração oficial do monumento será feita no dia 13 de maio do proximo ano.

Inaugurou-se hoje

depois de grandes melhoramentos

O Salão de jantar do Roma

O Salão de jantar do Restaurante Roma, Lda., da rua do Mundo, 100, 104 (telefone 24273), foi decorado de maneira a dar um ambiente agradabilissimo, de arte e de confôrto.

A inauguração realizou-se hoje, constituindo um verdadeiro acontecimento, o que se explica perfeitamente, além de tudo, pelos seus preços-réclame. Os almoços custam apenas 7 escudos e os jantares 8$50 (incluindo meia garrafa de bom vinho, a cada refeição).

Aceitam-se comensais a 300$00. Fez-se uma grande redução nos preços da lista, nos gabinetes, e inaugura-se brevemente um magnifico serviço de ceias.

Aquela noite?...

REUNIÃO INTERNACIONAL

Prosseguiram hoje os trabalhos do Congresso de Oleicultura

Giuseppe Pavoncelli e Louis-Dop

Começaram hoje as sessões de trabalhos do XI Congresso de Oleicultura, realizando-se a primeira ás 10 e 15, com a assistencia de todos os congressistas, que ocupavam completamente os lugares do hemiciclo parlamentar.

A sessão foi aberta pelo director geral dos Serviços Agricolas, sr. Botelho da Costa e o sr. Louis-Dop propôs a seguinte constituição da mesa, que foi aprovada: presidencia, conde de Penha Garcia; vice-presidente, Louis-Dop, como vice-presidente do Instituto Internacional de Agricultura; Cruz Valero, chefe da delegação espanhola; Pavoncelli, da delegação italiana; Chalambel, da delegação francesa e Portela, consul da Grecia, o qual declarou que os relatorios gregos foram enviados em avião mas ainda não chegaram.

Foram tambem nomeados os srs. dr. José Penha Garcia, secretario geral; Pessoa Lopes, para um cargo de secretaria; Luiz Lupi, encarregado dos serviços de Imprensa, e Jorge Guimarães Daupias, interprete.

O sr. conde de Penha Garcia, abrindo os trabalhos, dividiu-os em três secções: assuntos tecnicos, comerciais e economicos. Para a leitura de cada tese marcou a presidencia quinze minutos, devendo ficar expressas as conclusões sobre as quais ha de girar a discussão.

Foi dada a palavra em primeiro lugar ao sr. Santos Garcia, que se ocupou das doenças das oliveiras, assim como do transporte e entulhamento das azeitonas, relatando a acção por ele levada a cabo durante vinte anos para impedir as praticas nocivas.

Seguiu-se-lhe depois no uso da palavra o delegado italiano Marinucci, que relatou a sua tese acêrca das pódas das oliveiras e da acção do clima, informando que o seu colega Savastana tratara da psicologia da arvore.

O sr. Louis-Dop fez algumas observações acêrca da poda das oliveiras, assunto que declarou ter já tratado em anteriores congressos, particularmente no da Tunisia, preguntando ao chefe da respectiva delegação sr. Citanova se tem alguma a acrescentar. O delegado da Tunisia alargou-se então em considerações acêrca da póda anual e bi-anual.

O delegado português sr. Matafome, declarando não ser tecnico mas apenas pratico, relatou o bom resultado dalgumas das suas experiencias, como seja a do processo de entulhamento da azeitona apenas com agua, garantindo a sua conservação durante vinte dias e melhores condições para ser moida.

Esta comunicação do sr. Matafome deu lugar a que o delegado italiano sr. Marinucci o felicitasse, manifestando o desejo de manter relações com o pratico português.

O delegado francês sr. CChalamel comunicou em seguida que nas culturas francesas se tem verificado que a poda anual da oliveira é indispensavel nas arvores que se encontram nas extremidades da zona de cultura.

O congressista português sr. Santos Garcia recordou que para o aperfeiçoamento da cultura da oliveira em Portugal muito contribuiu em 1925 o antigo ministro português sr. Gaspar de Lemos.

O congressista italiano sr. Mango falou dos consorcios obrigatorios e dos processos de defesa contra as doenças das oliveiras; e o delegado italiano sr. Cruz Valero do combate á mosca e de certa especie de oliveiras que as atraem. Usaram tambem da palavra dois congressistas espanhois: o sr. Cañiz, que se ocupou da fumigação das oliveiras, e o sr. Carrillo, que falou das condições de temperatura para a cultura.

O congressista italiano sr. Petteri acompanhou depois com quadros a côres a exposição da sua tese acêrca das doenças das oliveiras, que a presidencia considerou como verdadeira conferencia.

Na sessão da tarde falou em primeiro lugar o delegado italiano sr. Silvestre, que relatou a sua tese acêrca de insectos que atacam as oliveiras da bacia do Mediterraneo.

Os membros do Congresso votando por aclamação, para o cargo de secretario geral, o sr. dr. José Penha Garcia, quizeram prestar homenagem a quem, como secretario geral da comissão organizadora, foi o seu verdadeiro organizador. O sr. dr. José Penha Garcia começou hoje a confirmar o acerto da sua nomeação com as traduções que fez, para francês, dos discursos acabados de proferir pelos congressistas.

A' hora de fecharmos o nosso jornal está a exibir-se no Tivoli o filme «A oliveira», realizado pelos serviços da Companhia da Produção Agricola.

Uma falsa herança

para encobrir um desfalque de 117 contos

O chefe Xavier, da P. I. C., foi encarregado de descobrir o paradeiro de um individuo de nome Fernando Hugo de Almeida Palermo Faria, que desapareceu depois de ter praticado varias burlas de tomo e um desfalque de 117 contos no estabelecimento onde se empregava.

Fernando Faria

O aludido individuo fez constar, ha tempos, entre os seus amigos, que havia recebido uma herança de 200 contos para explicar a proveniencia do dinheiro que gastava abundantemente.

Parte da importancia do desfalque empregou-a na construção duma ilha — «Ilha flutuante» — no lago do Parque Eduardo VII, destinada a diversões de verão que não chegaram a efectivar-se.

Fernando Hugo de Almeida Palermo Faria e os seus socios no referido empreendimento gastaram na construção da ilha cêrca de 600 contos que se consideram absolutamente perdidos.

O sr. dr. Alves Monteiro, director da P. I. C., enviou fotografias do infiel empregado a todas as autoridades do país, para facilitar a sua captura.

Uma investigação policial complicada no Algarve

Em outubro ultimo realizou-se numa povoação denominada Alecrineira, proximo de Olhão, um bailarico onde alguns individuos se envolveram em desordem. Comunicado o caso ao posto da G. N. R. de Olhão, seguiram imediatamente para o local, em automovel, alguns soldados da G. N. R.

A certa altura do percurso uns individuos, no intuito de evitarem que o carro chegasse ao seu destino, apedrejaram-no.

Foram presas como autores do atentado 5 pessoas que se encontravam perto e que, embora teimassem em que estavam inocentes, foram enviadas a juizo.

As autoridades da comarca, como os arguidos insistissem em proclamar a sua inocencia, requisitaram a intervenção da P. I. C. de Lisboa, sendo encarregados da diligencia os agentes Silva e Delgado, os quais rehabilitaram os incriminados prendendo os verdadeiros autores do apedrejamento, que são dois rapazes chamados Eduardo Lopes Braz e Marcelino de Scusa.

Mudança sem licença do dono

O sr. José da Costa, residente na rua Ponta Delgada, queixou-se á Policia contra uma mulher, a quem acusa de lhe ter entrado em casa, durante a sua ausencia, e furtado todo o mobiliario que ali se encontrava.

Roubo de pratas

O agente Lino foi nomeado pelo director da P. I. C. para proceder a investigações em Vila Franca, sobre um furto de objectos de prata praticado ha dias em casa de um titular ali residente.

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic» — Restauradores 20.

Primeira apresentação
do engraçadissimo filme da Metro-Goldwin-Mayer
TIVOLI
Quem vai á guerra...
com o celebre par STAN LAUREL, OLIVER HARDY
Os comicos de maior categoria da actualidade
Um grande espectaculo de alegria!

MAXIM'S
Esta noite estreia da
Orquestra Feminina "SPANISH JAZZ"

As assombrosas experiencias do professor Aris e de Miss Fakara

Hoje, no Coliseu

Miss Fakara, enterrada, descreve os trajos das pessoas e desvenda os segredos das carteiras

O 1.º Espectaculo da Moda da Nova Companhia de Circo

Estreia dos bailarinos Hellen & Regis

Foi tão viva, tão profunda a surpresa causada pelas assombrosas revelações psiquicas de Miss Fakara, que o celebre professor Aris aproveita esta noite no Coliseu, que não se fala noutra coisa em toda a Lisboa.

E' um trabalho que transcende os dominios do sobrenatural.

Ante a sua estupenda realização, hesita-se primeiro em acreditar, tal a estupefacção que provoca, mas logo nos sentimos dominados e absolutamente convencidos.

Miss Fakara é hipnotizada e enterrada numa tumba que se cobre de areia. De lá de dentro, por meio dum microfone ligado a um alto falante, diz-nos a côr, o formato dos trajos de cada espectador, chegando estas misteriosas experiencias da radio-visão até á minucia da fenomenal vidente dizer o que cada espectador tem dentro das suas carteiras!

O professor Aris e Miss Fakara convidam o publico, os cientistas, os proprios medicos a assistirem de perto a estas sobrehumanas experiencias para se assegurarem de uma das mais estupendas verdades das ciencias ocultas.

No espectaculo da moda que se realiza esta noite, estreiam-se os notaveis bailarinos Hellen & Regis e faz-se a terceira apresentação da Nova Companhia de Cisco, constituida apenas por novidades de grande sensação e cujo sucesso está em absoluto confirmado.

Os preços mantêm-se popularissimos, havendo esta semana «matinées» na quinta-feira, sexta e sabado.

— Quer V. E.xª uma boa cerveja? vá á "Chic".

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

SERVIÇO DE CONTABILIDADE CENTRAL

Caixa de Reformas e Pensões

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm éditos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Luciano Gaspar Nunes, ex-sub-chefe de Serviço da Contabilidade Central, contribuinte n.º 4179, á pensão de sobrevivencia por ele legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1913, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de sua viuva Maria da Luz Neves Nunes.

Findo este prazo será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 18 de Novembro de 1933.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central
a) **Manuel Barqueira**

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

ANUNCIO

Faz-se publico que devem ser pedidos na séde da Companhia, em Lisboa, Avenida da Liberdade n.º 18-3.º, os impressos para requisição de novas folhas de coupons das obrigações da série Mirandela-Bragança e da série Mirandela-Viseu.

Lisboa, 25 de Novembro de 1933.

O administrador-delegado,
Pedro Joyce Diniz

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Material e Tracção—Serviço de Abastecimentos

Fornecimento de 411 toneladas de oleos minerais diversos.

No dia 6 de Dezembro pelas 12 e 30 horas, na Calçada do Duque, n.º 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 411 toneladas de oleos minerais diversos.

As condições estão patentes, em Lisboa, no Serviço de Abastecimentos da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 e 30 ás 17.

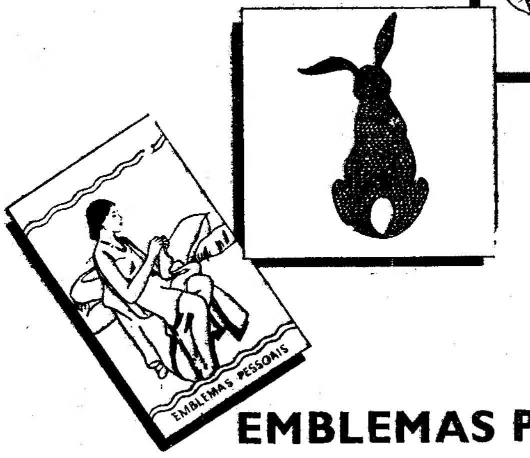
O deposito para ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso.

Lisboa, 20 de Novembro de 1933.

O Director Geral da Companhia
(a) **A. de Lima Henriques**

Tambem ha para crianças — um Emblema Pessoal

Os meus filhos estão radiantes com os lindos desenhos de animais, que bordei nas suas roupas. Os vossos igualmente o estarão, quando os tiver bordado. A minha filhinha escolheu um coelho para seu Emblema, mas ha uma infinidade de desenhos para escolher. Sei que está já anciosa por começar; apresse-se então em obter um livrinho grátis, que ensina cinco maneiras diferentes de bordar os Emblemas para vossos filhos, com Filosele de Algodão (Mouliné) ANCORA — a linha de bordar de côres mais firmes



Escolha o seu na série de 8 livrinhos com lindos Emblemas Pessoais, que contêem 50 decalques e que pode obter, grátis, nos estabelecimentos que exponham êste sinal

EMBLEMAS PESSOAIS

Filosele de Algodão

TRANSFERENCIAS PARA EMBLEMAS PESSOAIS GRATIS

Mouliné **ANCORA**

Moradia, vende-se

Na Alameda das Linhas de Torres, com terra de semeadura e jardim, base de licitação Esc. 200.000$00, pagamento em dez anos. Trata-se no serviço de Administração de Propriedades da Caixa Geral de Depositos.

CISNE
Sapataria e Chapelaria
vende a Preços Baratos !!
Rua da Palma 290
DEFRONTE DA GARAGE LIZ
Entrada pela porta da esquina

Esponjas d'aço **"ESPELHO"**
Sabão "Espelho" para limpar aluminio, Exija a marca
"CORAÇÃO"

M O V E I S
OLAIO
R. DA ATALAIA
LISBOA

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

MOVEIS em todos os estilos
Elegancia
Bom gosto
Artigos para todos os preços

Armazem de Moveis do Calhariz
Paixão Carvalho, L.da
37, L. do Calhariz, 39

Provincias

MURTOSA, 19.—Ontem, pelas 21 horas, na Casa dos Escoteiros desta vila, realizou-se a posse do sr. Manuel Pedro Calado, como chefe da Banda dos Escoteiros local, cargo que vinha sendo desempenhado pelo distinto professor sr. Alipio da Silva Portugal, a quem a falta de saude inibe de continuar. O acto decorreu com toda a simplicidade, estando presentes todos os elementos da Banda, o sr. dr. Araujo e Castro, nosso paroco, e varios amigos do engrandecimento desta terra. Falou o sr. Alipio Portugal, apresentando á Banda o seu novo chefe, para quem teve palavras de merecida homenagem. Falou em seguida o nosso paroco, e, por fim, o sr. Manuel Pedro Calado, que agradeceu as palavras amaveis do sr. Portugal e expôs aos rapazes o seu programa e o seu metodo.

—Na vizinha freguesia do Bunheiro e lugar de S. Silvestre, com a assistencia de muito povo, realizou-se hoje o lançamento da primeira pedra para a construção dum edificio escolar naquele lugar, a expensas do povo.

MONCORVO, 20.—Estiveram ontem de visita a esta vila os srs. sub-secretario das Finanças, dr. Aguedo de Oliveira, e governador civil, capitão Salvador Teixeira, aos quais foi feita uma carinhosa recepção. No salão nobre dos Paços do Concelho, deu-lhes as boas vindas o presidente sr. dr. Porfirio Andês, após o que se procedeu ao lançamento da primeira pedra para o edificio do Tribunal, falando, então, o sr. dr. Horacio de Sousa. A' noite houve banquete, que decorreu animadamente, durante o qual se trocaram muitos brindes. As filarmonicas de Moncorvo e Carviçais abrilhantaram a festa.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Entre giestas».
Trindade—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Arraial».
Avenida—A's 21 e 30—«O senhor professor».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Pernas ao léu».
Gimnasio—«Matinée» ás 15—«Soirée» ás 21 e 15.
Capitolio—Variedades e cinema.
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Odéon—A's 9 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Belgica—R. da Beneficencia—Domig. 2.as e 5.as.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Central—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario.
Eden Cinema—Rua do Alvito em Alcantara.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na "Chic".

Francisco de Paula Brito Lobo d'Avila

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Igreja

Francisca d'Almeida Peixoto Geraldes Lobo d'Avila, Maria Adelaide Geraldes Lobo d'Avila de Castro e seu marido, Francisco Geraldes Lobo d'Avila sua mulher e filha, Maria Antonia Geraldes Lobo d'Avila, José Duarte Geraldes Lobo d'Avila e sua mulher, cumprem o doloroso devêr de participar o falecimento de seu estremoso marido, pai, sogro e avô e que o seu funeral se realisa amanhã pelas 13 1/2 h. da Av. da Republica 22 em auto-funebre para a igreja da Piedade, em Santarem onde sairá pelas 16 horas para o cemiterio local.

Agencia "S R A F"

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

ESTRANGEIRO

Heitor de Carvalho
Cirurgião Dentista
Extracções e Tratamentos sem dôr
Dentaduras pelos processos mais modernos
Avenida da Liberdade, 85, 1. dir.º
Telef. 2 7573

Os alemães da Polonia

são vitimas de violencias

BERLIM, 27.—Os jornais noticiam novos actos de terror de que têm sido vitimas as minorias alemãs da Polonia. Durante as eleições comunais de Posen e Pomonerellen foram exercidas violencias, a mais tipica das quais, aquela que fere mais a atenção da Imprensa, teve por teatro Graudenz. Quando os alemães estavam reunidos numa sala e lhes dirigia a palavra o secretario geral da Comissão Central dos Alemães da Polonia, que exprimia a esperança de que a melhoria das relações germano-polacas exerceria influencia benefica na sorte da minoria alemã, surgiu um grupo de «caçadores» de Pilsudsky, chefiado pelo seu proprio presidente regional, que interrompeu o orador, agredindo os presentes.

A policia—frisam os jornais de Berlim—apareceu meia hora depois. A Imprensa estranha que o terrorismo continue a manifestar-se no momento em que em Berlim e em Varsovia se fazem esforços para uma maior aproximação entre a Polonia e a Alemanha. A «Berliner Boersen Zeitung» escreve: «Se pelo que se passou em Graudenz não se deve duvidar da vontade de acôrdo, da parte da Polonia, a verdade é que a repetição de tais actos partirá facilmente os fios que começam a ser tecidos».—(Americana).

O problema semita

BERLIM, 27.—A Associação dos Judeus Nacionais Alemães publicou a seguinte declaração, na sua revista «Der Nationaldeutsche Jude»: «A saída de judeus da Alemanha, verificada até agora, só pode ser agradavel aos judeus de sentimento germanico, por deminuir rapidamente o numero de judeus não alemães. A maioria dos emigrantes são israelitas que nunca foram verdadeiros alemães, e a nós, judeus-nacionais, interessa pouco que aqueles que partem sejam sionistas ou não. Só são justas e razoaveis as ideias e as atitudes que conduzem a um futuro ordenado e tranquilo e não o que pode levar a um novo anti-semitismo. Os judeus que continuam na Alemanha têm relações sentimentais com o povo alemão, e a sua ligação á terra germanica deve ser tão forte que prefiram morrer de fome na Alemanha a comer pão divino na Palestina»—(Americana).

Assalto a um banco argentino

BUENOS AIRES, 27.—Em Montevideu um grupo de malfeitores tentou assaltar a sucursal do Banco da Republica, na «calle» Agraciada. Acudiram os policias de serviço, com os quais os criminosos travaram tiroteio. Chamados reforços, travou-se uma verdadeira batalha, em que morreram seis agentes da Policia e três bandidos. O resto da quadrilha desapareceu em automovel, mas o carro foi detido pelo Policia auxiliada por varios populares, quando saia da cidade.—(Americana).

Descoberta de um tesouro

ANKARA, 27.—Um preso que beneficiou da amnistia concedida por ocasião das festas do 10.º aniversario da proclamação da Republica mostrou a sua gratidão, indicando ás autoridades um tesouro oculto de cuja existencia só ele sabia. Encontrou-se, assim, uma riqueza consideravel. O homem recebeu 20 por cento, segundo a lei.—(Americana).

Aquela noite?...

TECIDOS
tingem-se com facilidade com as famosas tintas
ARTI
São as melhores

A Austria manterá

a todo o custo a sua independencia

VIENA, 27.—O chanceler Dolfuss afirmou energicamente mais uma vez a vontade formal de independencia da Austria. Declarou que não permitiria qualquer interferencia estranha nas questões austriacas e acrescentou que estava pronto a acabar com quaisquer malentendidos no dia em que lhe fôrem dadas garantias relativamente ao exito do ponto de vista da independencia austriaca.—(Havas).

As relações com a Alemanha

VIENA, 27.—Num discurso que proferiu em Villach (Corintia), Winckler, chefe do grupo corporativo e antigo vice-chanceler, disse que a frente corporativa prepara relações pacificas com todos os vizinhos da Austria, especialmente com a Alemanha. «A Federação Agricola—disse—esteve sempre ao lado da Alemanha, tanto nos bons como nos maus dias. Conservando-se embora a inteira independencia da Austria, as relações entre este país e a Alemanha devem melhorar e essa melhoria está mais proxima do que se imagina. Não somos nazis disfarçados. Repelimos as suas ilusões e somos adversarios dos seus metodos. Somos, pelo contrario, partidarios da liberdade de consciencia e por isso é que não nos devemos conservar á margem e que é necessario fazermos valer a nossa influencia».—(Havas).

VIENA, 27.—O ministro da Alemanha proferiu um discurso notavel no cemiterio, consagrado á memoria dos alemães mortos durante a Grande Guerra. Frisou os laços de sangue que unem os dois paises e o seu grande passado historico, lamentando os actuais acontecimentos, que considera passageiros.—(Havas).

O preço do ouro

NOVA YORK, 27.—Por um consciencioso estudo feito pela «United Press», nas sucursais que tem em todo o mundo, verifica-se que as compras de ouro feitas pelo governo norte-americano conseguiram baixar em um por cento o preço deste metal recentemente extraído das minas. O preço do ouro aumentou 13,25 por cento e o dolar ouro sofreu um declive de 11,72. Os titulos do governo baixaram 2,91 por cento durante o corrente mês.—(United Press).

Septuagenario ciumento

BERLIM, 27.—Na povoação suburbana de Bernau, o septuagenario Peter Ciepynski matou á machadada a viuva Agnese Magdziare, de 50 anos, com quem pretendia casar por temer que ela o traísse, visto mostrar-se mais expansiva do que ele queria para os outros homens.—(Americana).

A opinião de Tagore

sobre a politica de Hitler

BOMBAIM, 27.—O famoso poeta Rabindranath Tagore, num discurso que pronunciou recentemente na Universidade que tem o seu nome, condenou asperamente a maneira como o chanceler Hitler procedeu com o professor Einstein, classificando-a de barbara, cruel e injusta. Acrescentou que as perspectivas para o estabelecimento da paz internacional só serão uma realidade quando os homens que dirigem as nações pensarem sinceramente em desarmar; caso contrario, a Conferencia do Desarmamento nunca dará resultados positivos.—(United Press).

A situação em França

A economia agraria

PARIS, 27.—Diferentes grupos agricolas de Amiens, Evreux, Charmons, Marne, Versailles e outras cidades manifestaram-se a favor da economia agraria, num regime de economias para o equilibrio das finanças do país.—(Havas).

Uma vaga de deputado

VILLENEUVE-SUR-LOT, 27—As eleições legislativas para preenchimento do lugar vago pela morte de Leygues, deram a vitória a Myros Mory, da União Republicana Democratica, sendo batido o radical Escandé.—(Havas).

Grande incendio numa floresta

LOS ANGELES, 27.—Lavra ha três dias um grande incendio nos bosques que circundam esta cidade. Trabalham na extinção milhares de soldados e bombeiros. As casas de algumas povoações limitrofes da floresta ficaram destruidas. A aldeia de Tujunga foi devorada quasi totalmente. Não ha noticia de mortes.—(Americana).

BISPO DE PLYMOUTH

LONDRES, 27.—O bispo de Plymouth, dr. J. H. Masterman, encontra-se retido no leito com uma pneumonia. O seu medico assistente declarou que o estado do ilustre enfermo é muito critico, receando a todo o momento um desenlace fatal.—(United Press).

Duelo á pistola

MEXICO, 27—Num bar desta capital travou-se violenta discussão entre o espanhol Cesar Fernandes Garcia e o deputado federal José Zatary, que acabaram por se bater em duelo. Trocaram-se sete tiros ficando ambos feridos.—(United Press)

Proeza de bandidos

KARBINE, 27.—Os bandidos fizeram descarrilar um expresso que transportava 600 passageiros. São numerosos os mortos e os feridos.—(Havas).

Lindbergh levantou vôo

para Cabo Verde

VILLA CISNEROS, 27.—Lindbergh levantou vôo, ás 8 e 48, com destino a Cabo Verde. Supõe-se que siga depois para a Guiné portuguesa.—(Havas).

LAS PALMAS, 27—Lindbergh comunicou ás 9 e 30 que se encontrava a cinco milhas do cabo Barba. A estação radiotelegrafica de Las Palmas desde as 11 horas que não comunica com o «Albatroz». Supõe-se que Lindbergh esteja a bordejar a costa africana para descer em Cabo Verde ou em Bathurst.—(United Press)

A agitação na China

CHANGAI, 27.—Informam de Futcheu que o govêrno rebelde nomeou o general Fong Yu Siang chefe da sua comissão economica.—(Havas).

A revolta de Fu-Kien

CHANGAI, 27.—O «Central News» informa que a comissão central do Kuomintang resolveu enviar delegados a Cantão para negociarem com Ou-Han-Ming e tentarem levá-lo para Nanquim, a fim de tomar parte nas responsabilidades do poder. Alguns membros do Kuomintang pedem uma energica repressão militar. A Imprensa chinesa mostra-se ceptica, devido ás tendencias do governo de Fu-Kien serem abertamente hostis ao Kuomintang.—(Havas).

Falso alarme de incendio

5 mortos e 25 feridos

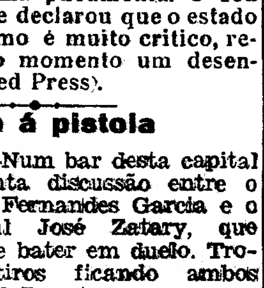
MEXICO, 27.—Em consequencia de se ter dado um falso alarme de incendio num circo de Tocobaya, morreram 5 pessoas e ficaram feridas gravemente 25. Os desastres foram motivados pelo facto de todos os espectadores querem alcançar as portas ao mesmo tempo, quando se deu o rebate falso.

As autoridades tomaram conta do caso e procedem activamente ás suas investigações para o apuramento de responsabilidades.—(United Press).

Linhas ferreas em Marrocos

FEZ, 27.—Está concluida a junção das vias ferreas Fez-Taza. O primeiro comboio fará serviço entre as duas cidades, a partir de segunda-feira.—(Havas).

WIESE & KROHN, Sucrs.
Vila Nova de Gaia
oferecem aos frequentadores da «Pastelaria Bénard», nos almoços até 10 de Dezembro de 1933, 1 calice de vinho do Porto
ROYAL PORT No. 1
(Engarrafado com 10 anos)



PAPEIS PINTADOS
As ultimas novidades
A CASA QUE MAIS VENDE E MAIS BARATO
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102—RUA NOVA DO ALMADA—104 Telef. 25601

CAVALHEIROS
Podem finalmente escanhoar a barba á vontade sem receio de infecções nem irritações de pele.
• Tonifica os musculos faciais.

Fórmula americana do creme usado pelos gentlemans inglêses e americanos. BOIÃO - 7$50.
A' venda nas boas farmacias, perfumarias e drogarias.
Pedidos contra reembolso ao INSTITUTO VIREL—R. da Saudade, 2-A, 2.º. Telef. 2 0472.—No Porto—A. Miranda, R. Elisio de Melo, 28, 3.º (Sala 39).

Aquela noite?...
Aquela noite?...
Aquela noite?...

O vinho é a mais saudavel e a mais higienica das bebidas.

Pasteur

ULTIMAS NOTICIAS

Ratonax SO' MATA RATOS

Frasco, Esc.: 8$00 A' venda nas farmacias e drogarias. Pedir «fac-simile» do Boletim da Análise Oficial ao «Instituto Pasteur de Lisboa»

DEPOIS DAS ELEIÇOES ESPANHOLAS

O SR. LERROUX SO' PODERA' GOVERNAR

amarrado ás direitas de pés e mãos

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, novembro.—Hão de passar muitos dias antes que se apague a estupefacção causada por estas eleições.

A vitoria das direitas aparecia clara, duma claridade meridiana, á força de evidente, mas ninguem a supunha tão vasta e tão profunda. Por isso se deu um fenomeno a que nunca assistiramos: o pavor da vitoria.

Os conservadores, que no proprio domingo eleitoral afirmavam com ostentação e arreganho que tinham já noventa deputados, quando se viram no dia seguinte com esse numero duplicado sentiram em toda a sua plenitude a vertigem das alturas.

Os chefes abandonaram Madrid, como se não pudessem suportar o peso do exito e o unico que ficou—Gil Robles—parecia um homem sucumbido ante uma fatalidade do destino. Os mais acesos proselitos das direitas emmudeceram e as gentes acomodadas retrairam-se. Os cinemas e cafés ficaram desertos e nunca—podemos afirmá-lo—as ruas buliçosas de Madrid, tão animadas dia e noite, estiveram tão desertas e silenciosas. A classe capitalista teve medo da sua propria sombra, como se vislumbrasse através dela a imensa mole proletaria, que devorava mudamente a raiva duma derrota brutal. Os vencedores não celebraram com exteriorizações gritantes a sua vitoria e até a Imprensa foi parca em salientar o alcance do triunfo. Este sentimento vago de que ha vitorias excessivas, evitou certamente á Espanha uma jornada sangrenta e quiçá catastrofica.

De tudo isto, os partidarios da democracia tiraram consequencias e argumentos para exaltar o sistema que lhes é caro. Efectivamente, o povo espanhol foi dum inexcedivel civismo, se entendermos como tal, o respeito pela opinião alheia e a resignação em perder. A Republica, honra lhe seja, soube despertar num povo acostumado ao absolutismo, a consciencia dos seus deveres. As eleições do antigo sistema, com os seus caciques conduzindo rebanhos submissos, não tiveram nada de semelhante com estas. Agora todos votaram—uma média de oitenta por cento—com disciplina, com entusiasmo, sem abdicar dos seus direitos e sem claudicações visiveis

Seis mil monjas de clausura, que ha anos não viam o tumulto das ruas, entregues ás suas praticas contemplativas, sairam no domingo, timoratas e desalinhadas, como pobres rosas fenecidas temendo morrer balouçadas pelo vento. Sem a Republica não teriam esse dia de recreio, as pobres freiras, que renunciaram ás galas do mundo. Na algidez dos seus claustros, no espaço que lhes deixam livres os exercicios espirituais, as servas de Deus comentarão as coisas que viram os seus olhos cansados das trevas e desacostumados da vida dinamica.

E com elas dois mil frades deixaram tambem por umas horas as preocupações misticas, para se consagrarem com afan aos afazeres da politica Os membros do antigo governo Azaña, tão prodigos em discursos exaltadores, que alguns denominam o mito democratico, provavelmente sentirão um pouco de vaidade ao vêr até que ponto o sufragio universal instituido por eles penetrou todas as camadas sociais.

E' certo que esses votos, que no antigo regime não existiam, contribuiram para a derrota palpavel das esquerdas, mas a missão dos apostolos consiste precisamente em sacrificar-se. De qualquer modo, porém, a politica do triangulo Azaña-Domingo-Casares seria varrida inteiramente. Quando nestas cronicas ha longos meses negavamos a esse governo capacidade para consolidar a democracia, não procediamos por antipatia. Com a imparcialidade objectiva que nunca abandonamos, verificavamos um facto cuja evidencia só podiam negar os obcecados pela paixão partidarista.

Não se pode ainda precisar a composição do futuro Parlamento, pois estão por eleger uns cento e sessenta deputados. Como os radicais mostram tendencia para se aliar com os agrarios e desistir a favor deles nas provincias, onde tão escandalosa união provocaria a cisão dos elementos republicanos que militam nas hostes de Lerroux, é natural que os socialistas se juntem aos despojos radicais-socialistas e azañistas.

Mas nesta primeira volta desses partidos, que somavam noventa deputados, não sobrevieram mais que sete e desses, três que não o eram antes. As figuras mais visiveis, como Marcelino, Giralt, Galarza, Feced, Barrés e tantos outros naufragaram irremissivelmente e o proprio Azaña foi eleito em Bilbau á custa dos socialistas, que quizeram assim honrá-lo no momento da sua morte politica de pequeno burguês respeitoso dos principios tradicionais e dos interesses economicos do sistema capitalista.

Com eles malogrou-se tambem o radicalismo nominal de Lerroux, vitima imbele da ilusão de atrair ao seu partido as massas da direita, sem se dar contas de que era um instrumento utilizado, como ariete, pela reacção, para servir designios mais remotos. Unido ás direitas, que temem sucumbir ante a pletora de deputados que de todas as partes brotam, e que não querem mais, Lerroux poderá fazer eleger, como na Extremadura, com os votos monarquicos, mais umas dezenas de legisladores. Mas de nada lhe servira contar com oitenta ou cem deputados. Com eles ou sem eles poderá governar de igual modo, sempre prisioneiro das direitas, obrigado a pactuar com elas, forçado a pedir-lhes a todo o momento que lhe perdôem a vida. Com a esquerda não poderá contar. A'parte a dezena de republicanos que a constituirão, os outros serão todos socialistas. Destes nem á benevolencia pode aspirar.

Detrás do socialismo já não ha a massa reformista adormecida pelos cantares de sereia burguesa, que Prieto, Cordero, Trifon e tantos outros representavam. Existe, sim, uma avalanche de cinco milhões de socialistas, sindicalistas e comunistas, que os votaram em toda a Espanha, como meio imediato de cerrar o passo á reacção conservadora. Entre os dois gigantes da direita e da esquerda empenhados numa luta, que não pode nunca transformar-se em colaboração, tudo o que é centro, Lerroux ou Azaña sofrerá as consequencias mortais da trituração.

Para evitá-lo teria sido necessario criar uma forte classe média, mas aí sucumbiram os talentos dialeticos dos estadistas do centro esquerda. Estas transformações—para que ignorá-lo?—não se fazem com palavras, realizam-se com reformas realistas e substanciosas.

As eleições de domingo

MADRID, 27—O presidente do ministerio, sr. Martinez Barrios, teve hoje uma demorada conferencia com o chefe do partido radical, sr. Lerroux, guardando ambos reserva acêrca das resoluções que tomaram em face do momento politico.

Tambem se reuniu hoje o directorio do partido socialista, que amanhã continuará a apreciar a situação politica.

Entre outras coisas, resolveu que na proxima quarta-feira se realize um grande comicio, em que usarão da palavra os antigos ministros que pertencem ao partido.—(United Press)

Os julgamentos de hoje

Na Boa Hora

Em audiencia colectiva foi hoje julgada na Boa Hora Alexandrina do Nascimento Franco, que em junho do ano findo agrediu barbaramente sua mãi.

Provou-se a embriaguez da agressora, que foi condenada em oito meses de prisão correccional e 300$00 de imposto.

—Tambem respondeu Alberto Gonçalves, «O Refilão da Bica», acusado de furto. Foi condenado em dois meses de prisão e 150$00 de imposto.

Tribunal Militar Especial

No Tribunal Militar Especial foi hoje julgado Mario de Oliveira, «O Espanhol», amolador ambulante em Oliveira do Bairro, acusado de ser portador de uma pistola, sem a respectiva licença.

Foi condenado em seis meses de prisão correccional e á multa de 1$00 por dia durante aquele periodo.

De quem são os aneis?

Foram presos Armando Silva Teixeira e Augusto Gonçalves, residentes na rua da Boa-Vista, quando pretendiam vender dois aneis de ouro e platina, um deles cravejado com uma safira grande e dois brilhantes e o outro com 12 diamantes e um brilhante.

Não explicaram a proveniencia dos aneis, declarando que os haviam achado num caixote de lixo, á porta dum estabelecimento da rua do Ouro. As investigações estão a cargo do agente Lains, que procura descobrir a quem pertencem os aneis.

LEILÃO DE LIVROS

É hoje, ás 21 horas, e dias seguintes, que na secção de antiquária da Livraria Sá da Costa, Largo do Poço Novo 27, 2.º andar—começa o leilão das duas importantes bibliotecas, uma delas a que pertenceu ao General Brito Rebelo (mestre dos investigadores historicos do seu tempo).

E' valiosa e talvez unica a colecção de 1.000 obras sobre descobrimentos portugueses e colonização. Os manuscritos, etc., etc. Ao todo são 2.991 obras.

Os poucos catalogos que restam estão á venda a 10$00.

As obras encontram-se em exposição. Ha catalogo á disposição para consulta.

BRISTOL DANCING
HOJE

Estreia da Grande Bailarina Conchita Granero. Em pleno exito a parelha de bailes acrobaticos Etta y Steffy.

Aquela noite?...

A CRISE FRANCESA

Chautemps declara

que o seu govêrno é de salvação publica

PARIS, 27.—O ministerio Chautemps é o 94.º da terceira Republica e o 5.º da XV legislatura. E' o segundo que Chautemps constitui. O actual ministerio compreende 26 individualidades politicas, sendo 18 ministros e 8 sub-secretarios de Estado. Desses 18 ministros, 14 pertenceram ao ministerio anterior. Os 4 novos ministros são Reinaldy, Marchandeau, Lamoureux e Israel. Dos 8 sub-secretarios; 5 pertenceram ao miniserio Sarraut: Marcombe, De Tossain, Le Gergeu, Delesalle e Guy La Chambre. Os três novos são: William Bertrand, Paternôtre e Chéron.

O actual ministerio compreende cinco senadores: Reinaldy, Boncour, Sarraut, Israel e Le Gorgeu. Por se ter conhecido demasiado tarde, os jornais não comentam a composição do governo. Sabe-se contudo que Chautemps, no proprio dia da sua apresentação ás Camaras, deporá um projecto financeiro, para o qual, segundo o «Eco de Paris», recalamrá a extrema urgencia. Este mesmo jornal noticia que no projecto figuram os descontos dos ordenados do funcionalismo, mas duma forma diferente dos projectos de Daladier e Sarraut.

Herriot, que por motivo de saude não poude aceitar uma pasta no governo, aceitou porem o cargo de delegado á S. D. N. e eventualmente representará a França em missões diplomaticas.—(Havas).

Governo de salvação publica

PARIS, 27—Sob a presidencia de Herriot e Caillaux, realizou-se ontem á noite uma reunião de parlamentares radicais-socialistas, na qual Chautemps deu alguns esclarecimentos acêrca da sua maneira de vêr o problema politico. Afirmou que se considerava como delegado nacional de salvação publica, que a declaração ministerial seria curta, talvez mesmo a mais curta que se tem feito, pois tencionava depôr, no proprio dia da sua apresentação ás Camaras, o projecto de equilibrio financeiro. As declarações de Chautemps foram muito bem acolhidas pelos parlamentares. Caillaux felicitou-o calorosamente e declarou que na sua opinião se impunham soluções ousadas e mesmo, se tanto fôr necessario, arcar com a impopularidade.—(Havas).

Declarações de Chautemps

PARIS, 27.—Após a constituição do governo da sua presidencia, Chautemps fez á Imprensa a seguinte declaração: «Alguem reparará que não haja figuras novas no novo gabinete. Por mim entendo que é muito util manter, por meio de continuidade das pessoas através das crises politicas, uma certa estabilidade. Trata-se dum ministerio com predominio radical, cuja divisa será: trabalhar sob o imperio das necessidades nacionais».—(Havas).

Cuidado com o tifo!

As nascentes são inquinadas pelas chuvas que introduzem os estrumes e detritos nelas. Bebam Agua Vale de Cavalos que é ininquinavel, pois nasce nas penedias da Serra, onde não existem cultivos nem moradores.
Exijam-na em toda a parte.

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite — Entrada livre

Hoje — CINE E VARIEDADES
Continua com grandioso sucesso
"LISET — AND — PÉR"
parelha de baile americana

Julio das Farturas
Grande salão de festas do PARQUE MAYER
Sempre enchentes! Muita alegria!
Cinema — Variedades — Baile
Esplendida "Orquestra-Jazz"
Sorteio de valiosas surpresas
Entrada gratis — Selecção